

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**PRINCIPAIS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, DIAGNÓSTICOS E
PREVENTIVOS DA DOENÇA DE GLASSER EM SUÍNOS**

Vinícius Cruz Silva Sousa ¹

Ronan Teixeira Vieira de Orlando ¹

Erivelton de Oliveira Silva ¹

Eric Mateus Nascimento de Paula ²

Haemophilus parasuis é o agente causador da doença de Glasser (DG) e é responsável por grandes danos a economia da indústria de suínos. O *H. parasuis* pode ser encontrado na cavidade nasal de suínos saudáveis. Essa enfermidade se caracteriza por gerar poliserosite fibrinosa, meningite e poliartrite em suínos. A ocorrência e o quadro da doença dependem do estado em que se encontra o sistema imune dos animais. A redução dos índices zootécnicos e os aumentos dos custos com controle da DG e das coinfeccções geradas por ela são alguns dos impactos econômicos gerados. O objetivo desse resumo é elucidar de forma simples e direta os principais aspectos relacionados a DG e discutir sobre a patogenia, diagnóstico e tratamento da mesma. Foi feita uma análise criteriosa de artigos recentes sobre a doença encontrados no Google Acadêmico. A transmissão é feita principalmente pelo contato direto do animal sadio com outro infectado, sendo baixa a transmissão bacteriana pelo ar. Pode ocorrer transmissão vertical das mães para os filhotes ou horizontal, tendo leitões de diferentes origens misturados. Os leitões estão mais vulneráveis a contrair a bactéria nos primeiros dois meses de vida. A patogenia da DG ainda não é totalmente conhecida, sabe-se que as bactérias se aderem as células epiteliais do sistema respiratório superior, induzem essas células a apoptose e liberam citoquinas. Após essa colonização, as bactérias migram para os pulmões e outros órgãos internos através de uma viagem pelo sangue. Posteriormente é dado início a infecção sistêmica, logo que atingem o sistema respiratório inferior, principalmente o pulmão e então se distribuem para demais órgãos. Dependendo do estado em que se encontra o sistema imune do animal, o *H. parasuis* pode atuar como patógeno primário ou secundário a outras infecções. O diagnóstico da doença é feito por meio do histórico do rebanho obtido por uma boa anamnese, isolamento do patógeno e sorotipagem. O ágar chocolate enriquecido é o

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: vinicius.after@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

meio ideal para cultivo da bactéria, pois tem o fator V (nicotinamida adenina dinucleotídeo-NAD) que é crucial para o crescimento do *H. parasuis*. As técnicas moleculares de reação em cadeia pela polimerase (PCR) convencional e quantitativa (PCRq) podem isolar e caracterizar cepas virulentas e não virulentas do agente. É possível identificar anticorpos do *H. parasuis* por meio de testes de fixação do complemento (FC) e teste imunoenzimático (ELISA). Os principais métodos utilizados no combate e controle a doença são os antibióticos e a vacinação dos animais, juntamente com manejo adequado e higiene na produção. O tratamento individual é eficiente quando realizado no início do quadro clínico. O ideal é que seja feito um antibiograma para definir o melhor protocolo a utilizar, pois a susceptibilidade do patógeno a antibióticos varia de acordo com cada região. A doença de Glasser é um sério problema sanitário para a suinocultura, principalmente em sistemas intensivos e gera grandes prejuízos econômicos a esse setor, sendo assim se torna importante desenvolver ainda mais as técnicas diagnósticas para a doença, assim como trabalhar mais rigorosamente as formas e estratégias de controle.

Palavras-chave: Epidemiologia. *Haemophilus parasuis*. Suinocultura.